

A JUSTIÇA

PROPRIEDADE DA EMPRESA DA "JUSTIÇA,"

SEMENARIO DEMOCRATICO VIMARANENSE

Redacção e Administração: Rua de Camões 20

Editor e Director ANTONIO DA SILVA CARVALHO

Composição e impressão: Typographia GUSE

NO ALTO D'ATHOUGUIA

CUMpra-SE O REGULAMENTO DO CEMITERIO MUNICIPAL

O regulamento do cemiterio municipal de 1878 no seu artigo n.º 35.º resa assim:

«Não é permittido o enterramento no mesmo local, nem a junção d'um cadaver a outro na mesma cova sem passarem 5 annos depois da sua inhumação.»

Pois muito bem:

Temos presente uma queixa d'um respeitavel individuo desta cidade em que nos diz que encarregara pessoa de toda a confiança de proceder legitimamente e debaixo do regulamento do cemiterio, a junção dos restos mortaes de pessoas que em vida constituíam a sua familia.

Pois até hoje, o pobre do encarregado que conhece perfeitamente todos os rigores da lei, não pôe dar um só principio a tão espinhoso trabalho.

E querem os nossos amaveis e constantes leitores saber a razão, a modesta e essencial razão?

Porque actualmente no nosso municipio ha vereadores incompetentes para o pelouro que tão vergonhosamente administram, não sabendo nem estudando as pobres e tristes leis.

Vejamos:

O encarregado principiou o seu serviço dando cumprimento ao § unico do artigo 43.º do regulamento que diz:

«As exumações requeridas por particulares não podem fazer-se sem primeiro se dar parte ao vereador respectivo.»

Ora o requerente para melhor segurança cinguiu-se mais ao artigo 43.º que esclarece:

«As exumações não são permittidas senão depois de passados 5 annos, excepto quando forem determinadas por mandado judicial, ou ordem das autoridades administrativas, fundada em motivos de interesse publico, devendo estar presente o administrador do concelho e o sub-delegado de saúde, ou qualquer outro facultativo no impedimento deste, que indique as precauções a tomar.»

Ora os cadaveres, (ou melhor falando) os restos mortaes, são de 5 infelizes que se sepultaram no cemiterio d'esta cidade, sepultando-se o primeiro no anno de 1881 e o ultimo em 1893.

Pois querem saber a deliberação que o respectivo vereador deu ao requerente?

El-a:

«Não é de minha competencia

tomar conhecimento do requerimento, mas sim da autoridade administrativa visto tratar se apenas de exhumação de cadaveres.»

Pois senhores! o artigo 45.º que acima transcrevemos esclarece perfeitamente toda a vontade do requerente, a não ser que o vereador precise das celebres chinezas dos bichos.

«As exumações não são permittidas senão depois de passados 5 annos.»

Mas, se já são passados 30 annos como se explica a triste loucura do vereador dizer satisfatoriamente ao requerente que isso era da competencia da auctoridade, quando o artigo 44.º do regulamento nos diz claramente que as exumações requeridas por particulares não podem fazer-se sem primeiro se dar parte ao vereador respectivo?

Satisfazendo a vontade do vereador, o requerente dirigiu-se á administração do concelho, onde circunstanciadamente expoz todos os factos e as dificuldades do respectivo vereador.

Alli, explicaram-lhe que essa auctorisação competia indubitavelmente á camara, em vista dos artigos acima expostos

Dirigiu-se á camara, e a camara affirma que era com a administração a quem competia tal serviço.

Ora isto é uma vergonha senhores vereadores para a terra que nos foi berço. Haver homens á frente do municipio que não comprehendam as leis estabelecidas pelas camaras transactas, é o mesmo para dizermos que os negocios da camara actual não-de ter corrido atropelladamente.

Pelo dedo se conhece o gigante. Senão... a seu tempo se verá. Quem não está competentemente habilitado a gerir uma administração qualquer, tem uma só solução—assente-se e pegue na roca.

REPUBLICA E RELIGIÃO

AMARGURAS

SOBRE O DISCURSO DO CONEGO JOSÉ MARIA GOMES, NA POVOA DE VARZIM

Do (Poveiro)

Ao lado d'elle um conego, de grande face vermelha e feliz e de carnes supplementares; de pessoa que, afinal, depois de tantos boleos da vida, e observações e estudos, e congeminencias, chegou a encontrar, d'um dia para o outro, nada menos do que a razão das coisas. En tenho uma prova d'aquella photographia

interessante, em que o Guerra Junqueiro se acha retratado com um formidavel obbade, do districto de Vianna, sem que este soubesse que o seu parceiro era o auctor da «Velhice do Padre Eterno.» O contraste é, aparentemente o mesmo: mas no quadro, que estou traçando, os espiritos é que são diversos, pois que o abbade de Vianna era um reaccionario e o conego de Guimarães é, quer os senhores queiram, quer não queiram, um livre-pensador.

Não sei se vossas excellencias já notaram a copia enorme de pensadores que na nossa terra existe, ha coisa d'um anno. Ainda não vae ha muito tempo, que toda a gente ia á missa aos domingos, ouvia respectivamente a palavra dos missionarios, guardava os dias santos, principalmente para se metter em mais alguma extravagancia culinaria, e resava ás claras, ou ás escondidas, o seu padre-nosso, ao deitar da cama, para que o diabo não lhe fizesse alguma partida durante o somno. Veio a revolução, veio o Affonso Costa, que deu dois ponta-pés no diabo e, como já ninguem tem medo d'elle, eis-nos todos livres pensadores, nós e os conegos. Tanto assim que, tendo fallado primeiramente o reverendo, principiou por declarar:

—que não havia incompatibilidade entre a Igreja e a Republica;

—que não lhe repugnava, antes applaudia, a lei do divorcio;

—que a coisa mais natural d'este mundo era a lei da separação da Igreja e do Estado;

—e que o registo civil pertence a todas as fórmulas de governação.

E para provar, que o divorcio não era apenas uma faculdade de que estavam lançando mãos as classes ricas, elle, orador, elle, conego, ouvira dizer a uma mulherzinha de Guimarães, que estava resolvida a casar-se pelo...

E o feliz conego da patria de Affonso Henriques não podia acabar a phrase com soluços de riso, e repetia:

—que estava resolvida a casar pelo...

E todo elle, farto de carnes e repleto de grandes ideias, inspradas pelo Helvetius, que não pela Senhora da Penha, tremia de riso, lembrando-se do que ouvira á mulherzinha e da fórma como ella pronunciava a palavra do divorcio.

que estava resolvida a casar pelo deboche!—concluiu.

E enquanto este conego livre-pensador até esta sujidade, fazia a defeza barbara da lei do divorcio e arranjava, nos untos espirituales, o consorcio da Igreja e da Irreligião, com manifesto prejuizo para ambas as partes, o nosso Tribuno, melancolico, grave, chorando certamente sobre o campo santo das illusões perdidas, procurava congregar argumentos para provar est'outra chimeira:

—que uma revolução avança, recua, suspende-se ou precipita-se!... pela vontade d'um homem. Foi um espectáculo triste, o d'aquella tarde; porque se o divorcio entre a ingenuidade e a historia atribulada dos homens é uma coisa clamitosa,

o deboche entre a conezia e a igreja é uma coisa nojenta.

E assim se perderam algumas graciosas pétalas de crysanthemos sobre a graxa d'uma traição ecclesiastica que não aproveita a ninguém!

E' LEI! E' LEI!

Dos "ECHOS DO MINHO,"

«Parochos e bispos principiam a ser expulsos das residencias, que occupavam, junto dos templos, a onde a crença, a fé e a tradição concentraram a vida social do paiz.»

Nada de lamurias illustre e sapiente collega!

O homem, o successor de Affonso Costa, não cede a rogo algum.

Quer-se mostrar mais do que filho de peixe... e adeus.

O collega, só poderá desafrontar-se um pouco, se d'estes pequeninos periodos que abaixo transcrevemos, lhe puxar um pouco pelas orelhas:

(Do discurso proferido pelo revolucionario snr. Americo d'Oliveira, no Centro Antonio José d'Almeida.)

«O orador principia por verberar as arruaças do Porto, afirmando que por ellas se pode avaliar o character de quem as promoveu, açulando inconscientes. E são os radicaes que poem em duvida a sinceridade e as convicções de velhos republicanos, para divinarem farfalhadamente o snr. dr. Antonio Macieira, cujo character não nega, mas que não teve a ombridade civica de se declarar republicano, quando a causa da Republica tanto carecia de homens que por ella lutassem e por ella sofressem! Este, esteve até 5 de outubro, n'uma situação comoda, não sendo, em politica, nem carne nem peixe.»

(Parece que sim)

Do "Heraldo", de Tavira, encontramos ha dias o seguinte e curioso acrostico, sobre a constituição do novo governo.

Finanças... Sidonio P aes.
Presidencia. August O de Vasconcelos
Extrangeiros. Aug U sto Vasconcelos
Interior. Silvestre Pal C ão
Justiça... Antonio M A cieira

Fomento. Estevam de V asconcelos
Colonias... Freitas R I beiro
Marinha... Celestino D 'almeida
Guerra... Alberto d A Silveira

Parece que sim e não nos admira
A vergonha, já ha muito bateu
azas pela fronteira alem...
Pobre povo!
Aonde tens a alegria?

UM REI DIVERTIDO

A "ESPANHA LIBRE" INSERE O CURIOSO ARTIGO QUE ABAIXO REPRODUZIMOS — DESCREVE D. MANOEL EM PARIS E LONDRES

Os monarchicos portugueses andam agora muito indignados. Manolito, em vez de conspirar e suspirar pela sua corôa, dedica-se com o maior desfastio a conspirar contra o bolsinho da mamã e a suspirar de amor entre os braços das mais celebres feiticeiras de Londres.

D. A neliã, tola virtille, temperança e amor para os seus vassallos está como pasmada. Manolito não é um soberano destronado: é um farçante de alta envergadura. E em menos dum ano deu cabo de perto de um milhão de pesetas. As mulheres levaram-lhe o juizo: e ele então não dá treguas ao bolso nem à saúde, que também ameaça ruina. O medico de camara nem já se peja de o dizer.

D. Manuel chega ás vezes a exaurir-se. Seguindo no rumo por que enveredou terá de acolher-se ao socego d'uma casa de saúde. Já tem a medula em perigo.

E o caso é que Manolito abusa de tudo absolutamente de tudo.

Não ha muito ainda que num diario parisiense veiu a estipeida noticia de que Manolito se encontrava incognito na capital da Republica, fazendo incontantes loucuras.

Uma noite houve quem o visse no Maxim, a horas mortas, borracho como um cocheiro e atarefado em abraçar quantas mulheres deparava em frente.

Um estroina que o conheceu, arrancou-o piedosamente daqueles logares de perdição e encafnou-o num automovel para o transportar ao hotel. Na noite seguinte, Manolito appareceu em Montmartre com tres bonitas e aparatosas mulheres e uns tantos emigrados de seus país. A «Humanité fez um relato, a proposito desta nova fase de Manolito que é de facto muito pitoresca. O elevado personagem apauhou nessa noite outra piéla e deu-lhe a gana para levantar vivas á Republica.

Par fim, D. Manuel abandonou Paris. E neste momento, em Londres, valendo se da sua qualidade de personagem incognito, leva por lá uma vida de escandalo e libertinagens que é de tremer.

—E é este então o vosso rei? — perguntaram os periodicos inglezes aos adeptos de Manolito.

E os adeptos de Manolito, sublevando-se contra a estranha conduta do seu idolo, começa já a penitenciar-se dizendo que são monarchicos, mas que não são manolistas.

D. Manolo, que sabe de sciencia certa no que falham os seus partidarios, retorquiu-lhes com uma frase lapidar:

—Os senhores não significam nada. Vendem se a quem mais der.

Isto sim, que é uma verdade das boas. Por que ao cabo de contos vem a apurar-se que os tremeados conspiradores portuguezes, que tanto nos divertiram estes ultimos mezes nas fronteiras galegas levam já a estas horas gualdidas mais de 500.000 pesetas, á conta da conspiração.

D. Manuel fechou-se em copas e não larga nem mais um ceutil. Os banqueiros e outros vultos das finanças, comprehendendo o fracasso do negocio tambem já se não mostram dispostos a arriscar mais dinheiro. Os jornaes subvencionados ao darem conta de que acabára a melgneira, tornaram se muito como defuntos. E aqui é que surge o protesto:

—Nós não somos Manolistas, só monarchicos—proclamam voz em grito os horiveis conspiradores.

E assim posta a questão, nem as penas biliosas de José de Serpa e homem Cristo, nem a farçante do pintoresco D. Cirilo, nema rastejante espada do aventureiro Paiva logram arregimentar meia duzia de ingenuos para os meter em bulhas.

A conspiração monarchica fracassou por falta de dinheiro. Haverá exemplo de maior obnegação em materia de ideias?

O «Correo Espanol» no seu ultimo numero foi o primeiro a dar com a lingua nos dentes por intermedio de um «rabioso» monarchico lusitano.

Segundo «El Correo Espanol», existe e funciona um «comité» de contra-revolucionarios monarchicos, que estão esparsos por França e Espanha e que tem consumido todo o dinheiro em «jeurguearse» pelas casas noctivagas de Paris, em banquetearem-se por todos os «restaurantes» e hotéis caros e em gratificar largamente a quantos peneiras se tem declarado defensores da monarchia portugueza.

Lindo informe da boca do primeiro periodico que, com maior dose de fé pugna pela dinastia dos Braganças!

II

Um ano antes de succumbir em Lisboa o rei Carlos e o seu desditoso filho, foram dar nos aposentos do palacio com o jovem Manolito a tocar ao piano a «Marselheza». —Mas que estás tu fazendo desgraçado? — disse-lhe D. Amelia—Não sabes que isso é um himno revolucionario?

—E' justamente pelo saber que o estou tocando—volven o interpelado—Em palacio, do rei para baixo não ha quem mais revolucionario seja do que eu sou. Viva a Republica! Este facto, narrado em uma bela cronica por quem até ha pouco ainda foi presidente do governo em Portugal, veiu agora a reproduzir o o Manolito em pessoa nos «cabarets» de Paris.

Todos empenhados em fazer do pretendente um soberano «comme il faut», e elle a rir-se como um perdido de tudo quanto cheire a côrtes e a corôas.

Rasão sobeja lhe assiste para semelhante attitude. Em vida de seu pai teve ensejo de observar que os que mais forcejavam por mostrar se dedicados á monarchia, eram justamente os que primavam por mais ladrões e maiores ambiciosos. Morto o pai, esvaziou até ás fezes o calix da anagura, servindo de instrumento nas mãos de uns e de espantalho nas mãos de outros. Agora, quando intenta fazer vingar seus direitos, descobre que esses homens que se dizem fieis á dinastia (os mesmos que a seu lado fugiram como cobardes quando foi da revolução) depois de lhe terem comido o dinheiro, ousam voltar-lhe as costas, dizendo que não podem chamar-se monarchicos, mas tão somente monarchicos.

Que exemplo mais cruel a apresentar a quantos reis perdem as suas corôas!

Manolito faz muito bem em proceder como procede.

E' novo, ama a vida, adora a liberdade e, acima de tudo isto, está resabiado com a sua gente.

Quando era tudo foi considerado como o ultimo vassallo do seu povo.

Hoje, que nada significa é que mais reina e triunfa.

Porque a sua gerarquia de rei sem corôa, dá-lhe a sufficiente sanção para tudo quanto lhe apraz.

Que é amar e divertir-se. O maior de todos os reinados...

Notas

passageiras

Roubo e violação de correspondencias

Poram roubados, do comboio correio de Pariz a Maselha, numerosos saccos contendo correspondencia postal e quantias importantes, destinadas principalmente á India e do Extremo Oriental. E' impossivel avaliar actualmente a importancia exacta do roubo.

Vaccinação obrigatoria

No dia um do mez corrente entrou em vigor o regulamento que estabelece que a vaccinação seja obrigatoria para todas as creanças domiciliadas em Portugal, dentro do primeiro anno idade e a revaccinação dos sete aos oito annos e dos quatorze aos quinze.

Fenomeno Feratologicos

Em Vale do Rio (Figueiró dos Vinhos) uma mulher deu a luz duas crianças do sexo masculino unidas pelo torax, sem esternos, sendo as costellas d'um os prolongamentos dos do outro.

Eclipse do sol

A 17 de abril do proximo anno haverá um eclipse annular total do sol visivel em Portugal.

O eclipse na terra começará ás 3 h. 54 e acabará ás 4 h. e 15 m.

Este eclipse será visivel na Europa, no Atlantico norte e no nascente de Africa, alcançando algumas das suas phases uma parte da Asia e da America.

Arrendamento

Os senhorios de predios urbanos tem de entregar até 5 de Dezembro, na repartição de Fazenda, agora denominada de Finanças os mappas com a descripção de todos os seus inquilinos e rendas que pagam, para não incorriem na responsabilidade que a lei determina.

N'esses mappas devem mencionar, quando algum predio tenha estado devoluto, o tempo que não teve inquilino, para ser levado em conta na contribuição que tiver de pagar.

O invento de um operario lateiro

O sr. Antonio da Cruz Morais é um modesto operario lateiro que, depois de varias locubrações nas horas livres de canseiras, conseguiu realizar um aparelho, de apparencia muito simples, destinado a evitar explosões de gazolina e de quaisquer outros liquidos inflamaveis. Como se vê, o aparelho é utilissimo ao automobilismo.

Na presença de numerosos amigos e dos representantes da imprensa, procedeu o sr. Morais á experiencia do seu invento, experiencia que deu o melhor resultado.

Teve logar a experiencia no domingo passado, quartel dos bombeiros municipais, á Esperança.

O sr. Cruz Morais, perante os seus amigos, colocou uma lata de gazolina munida da respectiva valvula, sobre uma camara de palha incendiada, não tendo havido a explosão.

Será ocioso encarecer a utilidade e o alcance de tão util invento.

Para onde vamos?

São estas sentimentaes palavras que constantemente ouvimos a homens de preponderancia na politica:

Para a China—respondemos—ou para o diabo que nos carregue.

O homem, actualmente, joga o seu futuro, como aquelle que diariamente joga á roleta.

Hoje pensa duma forma, amanhã já pensa doutra.

Hoje diz bem do seu país, amanhã já o condemna.

Hoje sente se bem, amanhã sente-se mal.

E tudo isto porque?

Porque o povo tem fome!

No ultimo numero do nosso jornal dissemos em artigo intitulado—**Triste situação**—as seguintes e cincerias palavras:

O chefe de familia lucha tenazmente pela vida, incessantemente e d'um modo admiravel de resignação! e quando d'essa lucha cruel, devia colher os bem merecidos louros da victoria—pão para si e para os seus—colhe o seu enfraquecimento fisico, que não tardam e esgotarem-se-lhes as forças para o trabalho, e sempre a fome para si e para os seus!

Hontem, n'um comicio realizado em Lisboa, onde se protestou contra a expulsão das chinas, o illustre advogado dr. Mario Monteiro, sabiu-se com estes doirados periodos:

«A Republica deve ser democratica e egualitaria.

O governo da Republica e as auctoridades superiores pensam mais no estomago do que no coração, o que neste momento faz vibrar o povo, o mesmo povo que fez a Revolução de 5 de outubro».

Sendo assim, desde o momento que o governo não soccorra este pobre povo que é formado de carne e de osso, iremos infalivelmente bater com o canastro em alguma rocha, ou para Loanda matar pretos.

O commercio está pobre e desconfiado; o povo já não tem o seu credito nos estabelecimentos porque lho negam, e o commercio, por sua vez, já não tem aquelle essencial praso para pagamento de seus debitos.

Ora isto é triste!...

Ao governo compete estudar acrisoladamente o meio essencial para beneficiar as classes pobres e deixar se de discussões inuteis.

CAFÉ MADRID E RESTAURANTE

Antonio Eusébio Gonçalves

22 — Largo da Oliveira — 24

GUIMARÃES

Especialidade em chá e café. Serviço de primeira ordem.

Respeitem os mortos

Foi este título que promptamente chamou a atenção da illustre Meza da Santa Casa de Misericórdia d'esta cidade para o lamentavel caso d'aquelle pobre morto que deu entrada no cemiterio em trages meiores.

O nosso respeitavel amigo e zeloso escrivão da mesma casa de caridade, snr. Alfredo Bellino, immediatamente tratou de apurar o que de verdadeiro podia ter a nossa noticia, apurando satisfatoriamente e em poucos momentos o seguinte:

O morto era natural de Inhas e fora sem duvida sepultado no dia em que sepultaram o pobre do «Fol».

Tinha cahido d'uma arvore abaixo e com tanta infelicidade que partiu a espinha.

Mettido em carro puxado a bois, deu entrada no hospital só com a camisa e muito embrulhado em um lençol não passando isso á vista dos enfermeiros, aquelle interessante estado.

Passados dias, falleceu, e com a roupa com que entrou, foi a roupa que levou.

Em vista de tal caso, o digno escrivão ordenou severamente ao pessoal d'aquelle estabelecimento de caridade, que não pode alguém dar ali entrada sem que vá devidamente composto com a sua roupa usual.

A meza e ao seu illustre escrivão, os nossos agradecimento pela forma justa e beneficosa com que nos attenderam.

CHINESAS

A CAPITAL entrevistando o sr. dr. Eusebio Leão sobre a expulsão da chinasas:

«Quanto ás chinasas, foram postas na fronteira, e com prévio conhecimento das auctoridades do seu paiz, é bom que se saiba, pela evidente perturbação publica que estavam provocando. Aliás, ter-me-há limitado a envia-las para o tribunal. Lisboa não podia, porém, continuar a apresentar um espectáculo tão deprimente como o dessa multidão ingenua, creado em maravilhas e excitada por elementos que a policia conhece como perturbadores de officio, desassocegado as ruas e indo até descabidas ameaças.

—Mas scientificamente, não teria essa gente razão?

—As chinasas—continua o snr. dr. Eusebio Leão—são prestimanas e fazem o que fazem todos os prestimanos—iludem.

E' preciso ser absolutamente ignorante para acreditar na existencia de bichos daquele tamanho, isto é, como bagos de arroz cozido, nos olhos e nas gengivas. Um pobre ingenuo afirmou-me que de um, dos olhos lhe tiravam 7 e do outro 6! E' o cumulo do disparate.

—E o que são esses bichos?

—São larvas de moscas, como foi reconhecido pelo exame microscopico, que uma pessoa competetissima teve a curiosidade de fazer. Mas, enfim, nada disso tem vislumbres de senso comum e só a mais rematada ignorancia lhe pode ter dado apparencias de valor. Se elas pensassem tal virtude, viveriam em palacio e não iriam albergar-se num tão modesto hotel da rua da Padaria. E' preciso notar que ali houve e n'prezario e a policia trata de o descobrir. E poderiam acarretar alguns pe i...?

—Sem duvida. Sobretudo para os pobres ingenuos que lhes caiam nas mãos. Ha doenças de olhos altamente contagiosas, como as conjunctivites granulosa e blenorragica, e ao mesmo tempo da maior gravidade, porque as mulhersinhas, como me foi dito pelo dr. Ferreira Mendes, que lá esteve, e interpretando mal uma resposta minha, foi o proprio a dizer-me, estando presentes dois outros medicos, que lá estiveram tambem e tres doentes, que elas realmente fazia aquilo «sem a minima limpeza, sem o menor cuidado de asseio,» e que éle, quando se tratou da sua doença, as obrigou a desinfectar os páusinhos de que se serviam. Imagine o perigo que isso representa».

Justos reparos

Nós, sabemos até de mais que a camara passa airoosamente o tempo em socorrer o povo d'este concelho com o decantado azeite.

Mas agora, tambem necessario se torna que saia do lethargo que tanto adora e passe revista ás ruas da cidade, pois do contrario, é uma vergonha para aquelles que nos visitam.

A rua 31 de Janeiro está em toda a ascensão da palavra indigna de transitar-se.

A rua de D. João I.º está verdadeiramente uma perfeita barroca.

A de Payo Galvão, essa então não fallamos, mas parece-nos que já era tempo de dar o serviço por concluido.

A avenida Candido dos Reis, está impossivel de transitar-se, vendo-se os pobres careteiros na necessidade de fazer o seu transito pela Avenida Miguel Bonbarda.

E isto assim não esta bem. E' preciso que a camara se limpe...

EXPEDIENTE

Os recibos dos nossos assignantes dos arredores da cidade e de outras terras, do paiz, vão ser enviados ás respectivas estações, para assim se proceder á cobrança do nosso periodico.

Cremos, comtudo, que os nossos amaveis auxiliaadores da «Justiça» que até hoje a tem honrado com a sua leitura, tambem a distinguirão com o pagamento da assignatura, o que antecipadamente agradecemos.

Aos nossos assignantes e constantes leitores pedimos mais uma vez que nos desculpem pelo atraso que tem havido com

NOVA ESTANTE DE PEDAL
COM
FRICÇÕES DE ESPHERAS D'AO
O MELHORAMENTO MAIS UTIL QUE PODIA DESEJAR-SE



MACHINAS SINGER PARA USAR
QUE VÃO DIRECTAMENTE
FABRICAS DO COMPRADOR
VENDA ANNUAL: 2.000.000 DE MACHINAS

ESTABELECEMENTOS SINGER
EM TODO O MUNDO

MAIS APERFEIÇOAMENTOS NEM MECHANISMO MAIS EXCELLENTE

MAXIMA LIGEIREZA.
MAXIMA DURACAO.
MINIMO ESFORÇO NO TRABALHO.

AVENIDA CANDIDO DOS REIS—GUIMARÃES

O nosso jornal, atraso que deriva do empastelamento do material.

Breve, será remediada essa falta, vestirá com mais elegancia, attendendo a nova remessa de typo estrangeiro, e á especial collaboração de verdadeiros homens da revolução portugueza.

Até lá, pedimos a todos que nos lê, desculpa por tão injusta e remediavel falta.

ARMAZENS

HERMINIOS

Os proprietarios destes importantes armazens, acabam de distribuir um importante catalogo da estação d'inverno.

Apresenta-se com centenaes de gravuras, nitidamente impresso e com preços baratissimos nos seus optimos artigos.

Envia-se gratuitamente a toda a pessoa que o requisitar.

Armazens Grandella

Recebemos tambem o catalogo geral da estação d'inverno, d'estes grandes armazens.

Apresenta-se profusamente illustrado com modernos figurinos.

Ultima hora

HAVERÃO MISSAS?

A' ultima hora, sabemos positivamente que não haverão missas no nosso concelho (a não ser em casas particulares) devido aos parochos das nossas freguezias de todo o concelho, não terem observado os preceitos da Lei de Separação das Igrejas do Estado.

Por esse mesmo motivo, vão todos serem intimados para no prazo de 5 dias abandonarem as residencias parochiaes e immediatamente deixarem de exercer as funções de parochos.

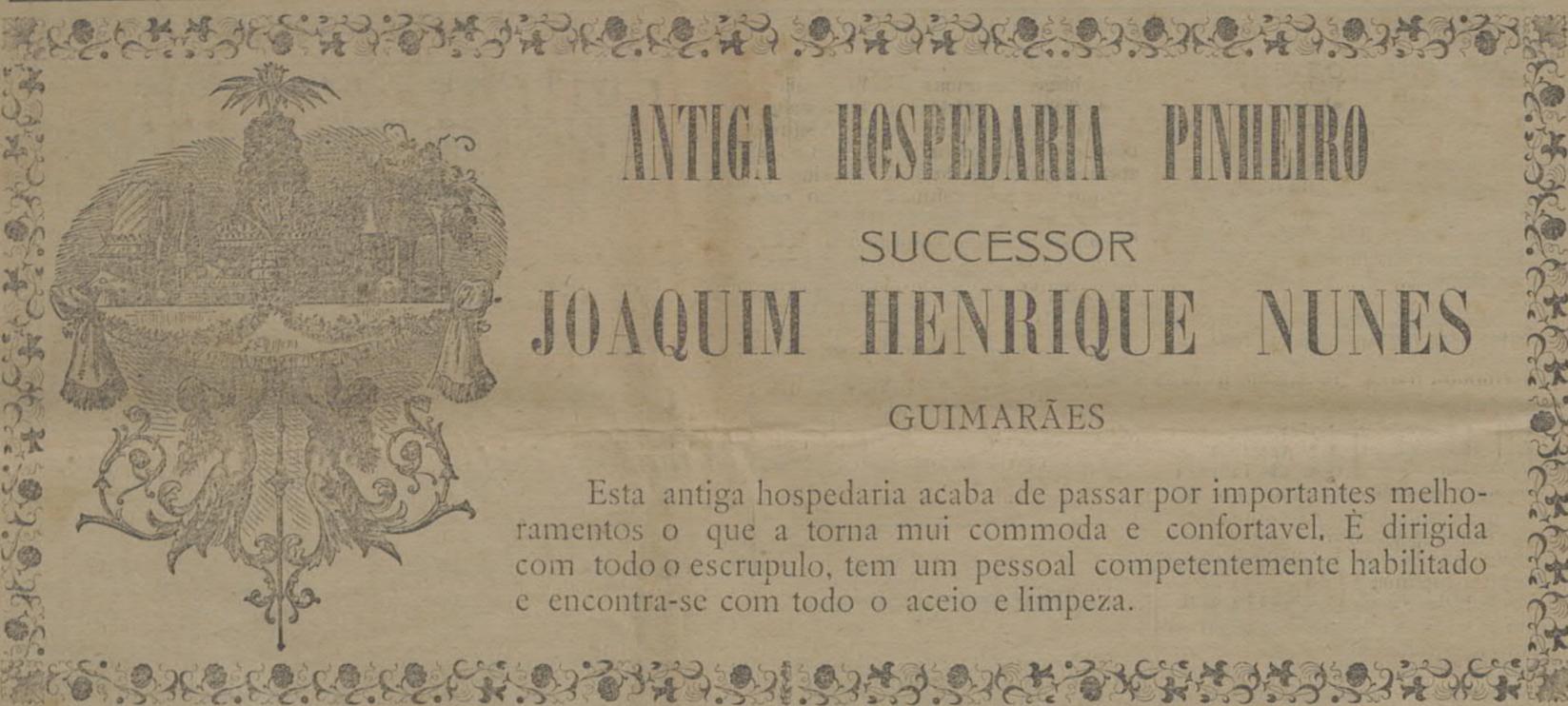
CAFÉ MADRID E RESTAURANTE

Antonio Eusebio Gonçalves

22 — Largo da Oliveira — 24

GUIMARÃES

Especialidade em chá e café. Serviço de primeira ordem.



ANTIGA HOSPEDARIA PINHEIRO

SUCCESSOR

JOAQUIM HENRIQUE NUNES

GUIMARÃES

Esta antiga hospedaria acaba de passar por importantes melhoramentos o que a torna mui commoda e confortavel. É dirigida com todo o escrupulo, tem um pessoal competentemente habilitado e encontra-se com todo o aceio e limpeza.



Pede-se a visita do publico ás nossas succursaes para examinar os bordados em todos os estylos: matiz renda, abertos, mexicanos e romanos, bordados venezianos, et c., executados com a machina

DOMESTICA BOBINE CENTRAL a mesma que serve para toda a classe de

Trabalhos domesticos

Machinas para todas as industrias em que se empregue costura.

MACHINAS SINGER PARA COSER

Peça-se novos catalogos com grandes reduções de preços, que se dão gratis

Mais um triumpho!

Entre todos os expositores de machinas para coser na EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE BRUXELLAS, de 1910, foi a COMPANHIA SINGER a unica que obteve o mais alto premio.

GRANDE PRIX

E' mais uma victoria, junto a tantas outras, que as excellentes e bem construidas MACHINAS DE COSTURA SINGER tem alcançado em todas as exposições

Companhia Fabril Siger
Todos os modelos a 500 reis semanaes

Concessionario em Portugal

ADOCK & C.^a

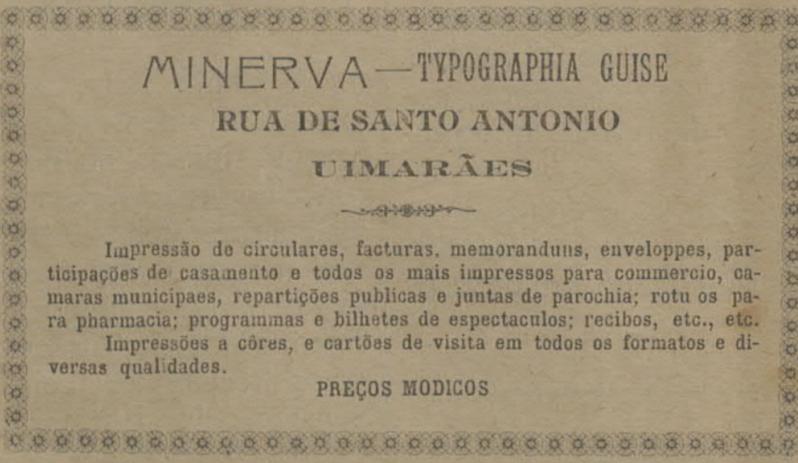
SUGCURSAES

BRAGA

69, L. do Barão de S. Martinho, 71

GUIMARÃES

Avenida Candido dos Reis



MINERVA—TYPOGRAPHIA GUISE

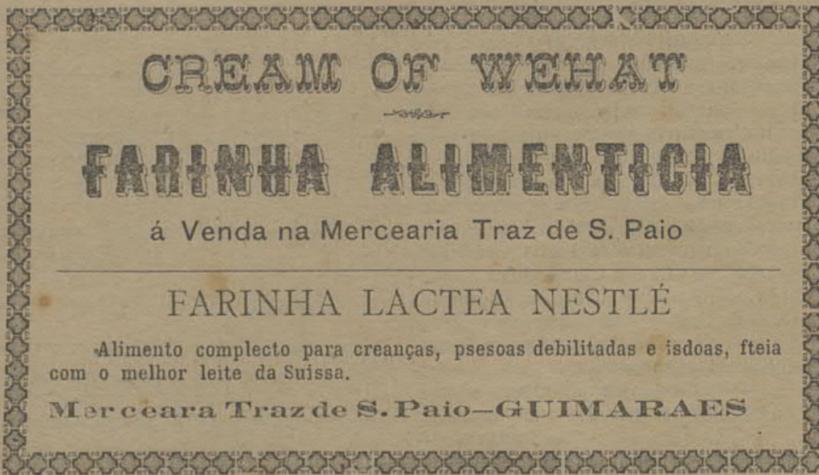
RUA DE SANTO ANTONIO

GUIMARÃES

Impressão de circulares, facturas, memoranduns, enveloppes, participações de casamento e todos os mais impressos para commercio, camaras municipaes, repartições publicas e juntas de parochia; rotulos para pharmacia; programmas e bilhetes de espectaculos; recibos, etc., etc.

Impressões a cores, e cartões de visita em todos os formatos e diversas qualidades.

PREÇOS MODICOS



CREAM OF WEHAT

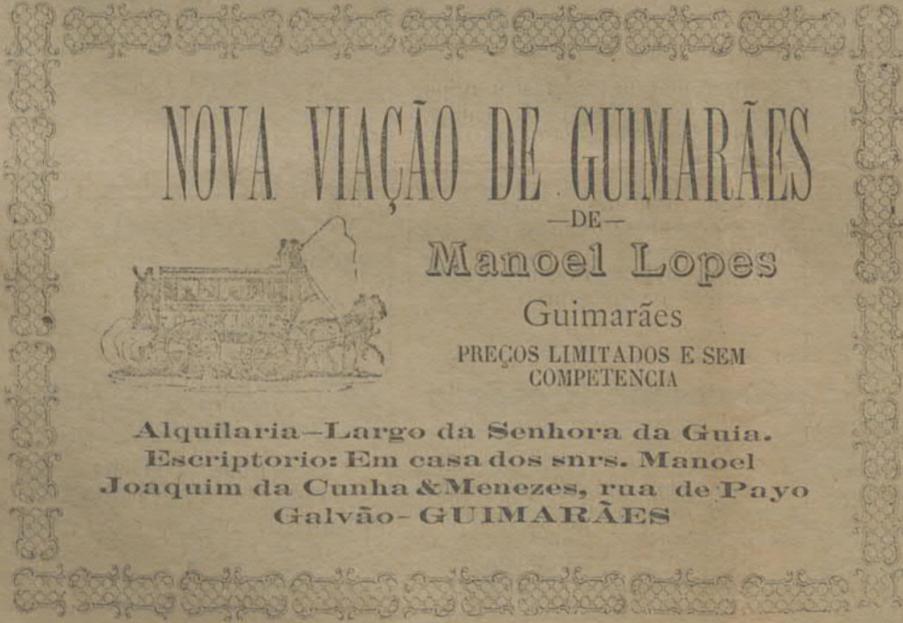
FARINHA ALIMENTICIA

à Venda na Merceria Traz de S. Paio

FARINHA LACTEA NESTLÉ

Alimento completo para creanças, pseoas debilitadas e isdoas, fteia com o melhor leite da Suissa.

Merceria Traz de S. Paio—GUIMARAES



NOVA VIAÇÃO DE GUIMARÃES

—DE—

Manoel Lopes

Guimarães

PREÇOS LIMITADOS E SEM COMPETENCIA



Alquilaria—Largo da Senhora da Guia.
Escriptorio: Em casa dos snrs. Manoel Joaquim da Cunha & Menezes, rua de Payo Galvão—GUIMARÃES

A JUSTIÇA

Condições d'assignatura

Portugal, Africa e Brazil: Anno 1200 semestre, 600 reis; trimestre 300 reis; avulso, reis (Pagamento adiantado, Para fóra acresce estampilha)

Preço das publicações

Annuncios e communicados, por linha 40 reis
Repetições, por linha 20 .
Permanentés, contracto especial.

Ao Cidadão